

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.^o

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 16 de Setembro de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes. contracto especial.

N.º 425

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

PHOSPHOROS

Não largaremos de mão este assumpto por tantas razões interessante.

São geraes as reclamações e os que não protestam porque lhes succedesse queimarem os olhos ou os dedos, reclamam por lhes arder a bolsa d'uma maneira alarmante.

Effectivamente, pelas vezes que nos succede ficarmos com a epiderma ferida e carbonizada por effeito da gentileza da companhia que auctorisa o fabrico de phosphoros que largam a cabeça á minima fricção, calculamos que a toda a outra gente succederá o mesmo, porque não nos envaidece a suposição de que aquella peste esteja encaixotado positivamente para nós.

Se a isto juntarmos o enorme abuso de vender as caixas com pouco menos de metade do numero legal de pavios, por força se verá quanto urge pôr cobro a esta atrevida exploração, que não parará por certo n'estas «pequenas cousas».

Temos assistido, mais d'uma vez ao acto de romper o involucre em que a companhia manda as caixas para os depositos que as vendem e, n'esse momento tirar, indistinctamente uma, duas ou tres caixas e verificar que em todas ellas vinha escandalosamente reduzido o numero de phosphoros que a lei fixou, e que as proprias caixas annunciam.

Já não é surpresa para ninguem encontrar acephalos todos os pavios ou com enxofre desde um extremo ao outro o que os transforma em terribes busca-mãos bem mais perigosos que os busca-pés prohibidos de ha muito.

Mas quem ha-de pôr cobro a este abusivo estado de cousas? Quem? o sr. commissario da companhia? Quem paga essa entidade? Provavelmente a propria companhia e essa com certeza que não o fará para que elle zele os interesses dos compradores.

O fiscal? Pela mesma razão não poderá em consciencia cuidar senão dos interesses da companhia e para esses com certeza que lhes será indifferente que se queimem os dedos ou a algibeira dos que utilizam aquellos mimos explosivos.

Só o sr. ministro da fazenda, de quem continuamos a esperar alguma medida que obrigue a companhia a cumprir como ella obriga os consumidores: á má cara.

Se a lei de treze de fevereiro não tivesse applicação exclusiva aos jornalistas era á companhia que se deveria applicar todo o rigor d'ella pois que ninguém, entre nós, faz maior numero de victimas com explosivos do que essa malfadada companhia que positivamente nos põe a pelle a arder por mais d'uma maneira.

O DESERTOR

(trad. Hvre)

A 15 de agosto de 1870, um dos conselhos de guerra do exercito do Este abria a sua sessão afim de julgar alguns casos urgentes de indisciplina, de pilhagem ou de roubo e um caso de deserção.

nistrador espiritual dos sacramentos da sua Igreja e dos beneficios da caridade. Os seus deveres n'esta qualidade aproximam-se d'aquelles que toda a administração impõe. Tem a tratar com homens, deve pois conhecer os homenes; lida com as paixões humanas, ha pois precisão de ter a mão habil e delicada e cheia de prudencia e bons termos. São attribuições suas o reprimir, moderar e socorrer as faltas, os arrependimentos, as miserias, as necessidades, as indigencias da humanidade; deve por isso ter o coração abundante e transbordando de tolerancia, de misericordia, de mansidão, de compaixão, de caridade e de perdão. A sua porta deve abrir-se a toda a hora áquelle que o vá despertar, a sua lampada estar sempre accesa, o seu bordão sempre á mão; não deve conhecer nem estações, nem distancias, nem contagio, nem sol, nem neves, se é chegada a occasião de levar balsamo aos feridos, perdão ao culpado, o seu Deus ao muribundo. Não deve haver diante d'elle, como dian-

—Excellentes. A sua cadereta não accusa senão alguns ligeiros castigos.

—Doidice, então! observou o presidente. Desertou com armas e bagagem?

—Sim, meu capitão. Pedro Renaud levou o fardamento, a mochila e a espingarda. O conselho deliberou. Se bem que não houvesse a censurar ao accusado nem má conducta habitual, nem nenhum acto particular de indisciplina, a lei houve de ser rigorosamente applicada e Pedro Renaud foi condemnado por contumaz á pena de morte.

D'esta condemnação deu-se conhecimento ás tropas por meio da ordem do dia.

II

Emquanto deliberavam sobre a sua sorte, Pedro Renaud chegava a Bruville-en-Jarnisy, depois de ter furtivamente passado o Mesella e transposto largos espaços entre Novéant e Vioville, na estrada de Metz, escondendo-se de dia, e caminhando vigorosamente durante a noite.

Manhã nascente, enquanto os campos estavam desertos, Pedro Renaud bateu á porta do seu amigo Jeronymo Dufresnoy, o estalajadeiro da Bruville.

Aquelle hora matinal não se vendia ainda aos freguezes o BOM VINHO DO MOSELLA, annuciado na parede em grandes letras sobre a rolha que servia de taboleta ao estabelecimento. As pancadas eram discretas, mas seccas e imperiosas.

Jeronymo levantou-se á pressa, e foi abrir.

Ficou estufado ao reconhecer n'aquelle soldado coberto de pó e extenuado de fadiga, o seu ex-freguez, o seu amigo Pedro Renaud.

—Que notas tinha dos seus chefes?

nem mais nem menos, obediencia nas cousas justas. Não deve apaixonar-se nem a favor nem contra as formas ou o chefes dos governos d'este mundo; as formas modificam-se, os poderes mudão de nomes e de mãos, os homens são ora no poder, ora d'elle precipitados; são cousas humanas, passageiras, fugitivas, instaveis de sua natureza. A religião, governo eterno de Deus sobre a consciencia, é superior a esta esphera de vicissitudes, de versatildades politicas; degrada-se descendo até ahi; o seu ministro deve conservar-se sempre cuidadosamente afastado d'ella. O parochio é o unico cidadão que tem o direito e o dever de ficar neutro nas causas, nos odios, nas luctas dos partidos que scindem as oppiniões e os homens; porque é elle primeiro que tudo cidadão do reino eterno, pae cummum dos vencedores e dos vencidos, homem d'amor e de paz, não podendo prégar senão a paz e o amor; discipulo d'aquelle que recusou derramar uma gota de sangue em sua defesa, e que disse a

—De onde vens?

—De Vioville, passando por Saint-Marcel. Tomei os caminhos de travez.

—Então, desertaste?

—E' verdade.

—Desgraçado! E para onde vaes?

—Para Jarny.

—Ver Joanninha Ronsin.

Por vida minha! já desconfiava d'isso. Essa rapariga, Pedro Renaud, ha de ser a causa da tua perdição!

—Treguas ás reflexões, disse Pedro com um ar sombrio. Tenho uma duvida a esclarecer—eis tudo.

Eu me juntarei em seguida ao meu regimento.

Mas não ha um minuto a perder. Queres ou não fazer-me o favor que te peço?

—Sim, sem duvida!

Rapidamente se operou a metamorphose.

Jeronymo fez subir o desertor para o seu quarto e deu-lhe um fato em troca do uniforme, que guardou no grande armario de carvalho, assim como a moxila e a espingarda.

Mas o estalajadeiro não reparou que, depois de se ter vestido e com o pretexto de procurar um lenço na moxila, Pedro Renaud tirava um revolver, que présto escondia no bolso da calça.

Depois de Jeronymo ter fechado cuidadosamente o armario, os dois amigos desceram para a sala da estalagem.

Pedro recusou sentar-se.

Mas apenas a porta foi semi-descerrada, para logo o fugitivo se atirou para dentro da estalagem.

—Depressa, disse ao amigo empresta-me roupa e escondo com cuidado o meu uniforme e todo o equipamento.

—De onde vens?

—De Vioville, passando por Saint-Marcel. Tomei os caminhos de travez.

—Então, desertaste?

—E' verdade.

—Desgraçado! E para onde vaes?

—Para Jarny.

—Ver Joanninha Ronsin.

Por vida minha! já desconfiava d'isso. Essa rapariga, Pedro Renaud, ha de ser a causa da tua perdição!

—Treguas ás reflexões, disse Pedro com um ar sombrio. Tenho uma duvida a esclarecer—eis tudo.

Eu me juntarei em seguida ao meu regimento.

Mas não ha um minuto a perder. Queres ou não fazer-me o favor que te peço?

—Sim, sem duvida!

Rapidamente se operou a metamorphose.

Jeronymo fez subir o desertor para o seu quarto e deu-lhe um fato em troca do uniforme, que guardou no grande armario de carvalho, assim como a moxila e a espingarda.

Mas o estalajadeiro não reparou que, depois de se ter vestido e com o pretexto de procurar um lenço na moxila, Pedro Renaud tirava um revolver, que présto escondia no bolso da calça.

Depois de Jeronymo ter fechado cuidadosamente o armario, os dois amigos desceram para a sala da estalagem.

Pedro recusou sentar-se.

Apenas tocou com os labios um dos dois copos que o estalajadeiro acabava de encher de vinho branco. Estava febricitante agitado.

—Sabes? disse Pedro ao amigo, tenho a certeza que Joanninha Rousin quer fugir á sua palavra, que ama outro! .

—E quem è, Deus do céu?!

—E' esse Amy Robert, esse meu camarada de infancia que abomino porque è um hypocrita, om dissimulado; esse ridiculo basbaque que, enquanto eu me alistava logo ao principiar a guerra, se deixava ficar muito tranquillamente na sua aldeia! .

—Pedro, tu estás em erro; se julgas Amy capaz de cortejar Joanninha, fica sabendo que elle não è para ella senão um amigo dedicado, e nada mais.

—Pois bem! è n'isso que te enganas. Lê esta carta que consegui obter do seu amigo intimo, o nosso patricio Miguel Sauval.

Jeronymo tem o papel que lhe apresentava Renaud.

—E' verdade, disse depois de o ler, elle ama-a. Mas uma coisa tambem vej eu: elle respita-a.

(Continúa)

Victor Garien.

ESBOÇOS HISTORICOS

NO ORIENTE

I

«Mas eis outro cantava, intitulado Vem com nome Real, e traz consigo O filho, que no mar será illustrado Tanto como qualquer romano antigo».

(Camões Lus., X.)

Estava finalmente descoberto o caminho maritimo da India. A mais extraordinaria, a mais

decencia, ordem nos objectos que servem ao culto, è tudo o que o parochio deve demandar á sua fabrica. Muitas vezes a mesma indigencia do altar tem o seu quê de veneravel, de tocante e poetico, que abala e enternece o coração pelo contraste, mais do que os ornamentos de damasco e os candelabros d'ouro. Que são os nossos dourados e os nossos brilhantes grãos d'rêia, diante d'aquelle que estendeu os céos e os semeou d'estrellas? O calice d'estanho faz curvar tantas frentes como os vasos de prata ou os d'ouro fino. O luxo do christianismo è nas suas obras; e o verdadeiro adorno do altar são os cabellos do padre encanecidos na oração e na virtude, e a fé e a piedade dos fiéis ajoelhados perante o Deus de seus paes.

(Continúa)

(a) O maire reúne em si—como o alcaide em Hespanha—funções de presidente das Camaras Municipaes—e de Administrador do Concelho. E' nomeado pelo Governo.

FOLHETIM

DEVERES CIVIS

DO PAROCHO

POR LAMARTINE

VI

Ha pois o parochio em suas mãos toda a moral, toda a razão, toda a civilização, toda a politica, quando n'ellas tem este livro. Não ha mais que abril-o, lê-lo, e derramar em derredor o tesouro de luz e de perfeição, cuja chave a Providencia lhe confiou. Mas, como o do Christo, o seu ensino deve ser duplo: pela vida e pela palavra. A sua vida deve ser, tanto quanto o permita a fraqueza humana, a applicação sensível da sua doutrina, uma palavra viva: a Igreja collocou-o alli mais como exemplo do que como oraculo. Póde fraquejar-lhe a palavra, se a natureza lhe recusou o seu dom; mas a palavra que se faz ouvir de todos, è a vida; nenhuma lingua humana è tão eloquente e persuasiva como a virtude.

VII

È ainda o parochio admi-

longa e a mais difficil navegacao que ate entao a historia da humanidade registrava, acabava de ser realisada pelos portuguezes.

As naus do Gama navegando pelo Atlantico, dobrando o Tormentoso e sulcando o Indico, tinham conseguido, ap6s innumeros obstaculos, chegar a esse Oriente lendario.

A Cruz e a Espada, empunhadas pelos nossos missionarios, soldados e marinheiros estavam destinados a levar a luz do evangelho e da civilizacao christa a essas maravilhosas regioes, oppondo a sua accao salutar as decrepitas e estacionarias civilisacoes dos povos asiaticos.

Os turcos, essa raça audaz e vigorosa que havia aureolado o seu prestigio e reputação, pelo supremo alcance d'um glorioso apogeo, e que caminhava avante na sua carreira de triumphos, tendo-se já apossado da intransigente Grecia, iam agora soffrer um duro golpe vibrado pelos portuguezes no seu poderio, por meio da extincção dos recursos auferidos pelo commercio das Indias, com as quaes sustentavam as forças poderosas que constituíam uma temerosa ameaça para com as demais nações europeias, e que os faziam temidos em todo o velho mundo, conseguindo assim malograr os seus nefandos projectos.

Os lusitanos iam resgatar, n'essas plagas orientaes eclipsando em combates successivos, as meias luas de Mahomet, o prestigio que as armas christãs haviam perdido na Europa.

D. Manoel, a quem a historia cognominou o «Venturoso», tiha resolvido continuar com as empresas do Oriente e assentar as bases para a fundação do imperio luso-asiatico, e para esse fim nomeou o illustre fidalgo D. Francisco d'Almeida, a quem ordenou tomasse o titulo de capitão-mor e governador da India até cumprir as instrucções especiaes que a tal respeito levava, isto é, até levantar as fortalezas em Coullão, Cananor e Cochim, e, depois d'ellas concluidas, devia intitular-se vice-rei.

O monarcha, querendo tambem apresental-o perante os opulentos e magnificentes rafaes asiaticos com a sumptuosidade propria de um seu representante, deu-lhe, além de varios privilegios, cem alabardeiros para a sua guarda pessoal. Investido n'estes cargos, transportou D. Francisco a foz do Tejo com uma armada composta de vinte e duas embarcações, no dia 25 de Março de 1505.

Além d'uma pleiade distincta de capitães, entre os quaes se contava Lourenço de Brito, o futuro defensor da fortaleza de Cananor, acompanhava-o seu filho D. Lourenço d'Almeida.

Este era d'um caracter ousado e de uma valentia temerosa, do que deu superfluas provas nos ataques de Quiçou e de Mombaça, nos combates de Onor e de Panane, da batalha naval de Cananor, na vingança que sobre Coullão exerceu em desagravo de offensas feitas aos portuguezes e, finalmente em Chaul onde morreu combatendo gloriosamente as armadas do Egypto e de Cambaia.

De sua morte vamos dar uma fragil descripção, e igualmente o faremos da batalha naval travada nas aguas de Diu, entre a esquadra portugueza e as esquadras colligadas dos rumes de Cambaia de Dubul e de Calicut, batalha esta que ficou gravada em caracteres indele-

veis nos fastos da Renascença como uma das mais importantes e das que mais alta influencia exerceu na marcha progressiva da civilização, porque é possível que ella tomasse um outro rumo bém differente se os portuguezes não conseguissem alcançar n'essa lucta gigantesca, a victoria que lhes engrandou a frente com louros virentes e immarcessiveis.

(Continúa)

A. L.

CARTA DE LISBOA

O Comicio de protesto

Foi significativa e brilhante a manifestação de protesto realisada no ultimo domingo contra os crimes da reacção e os actos abusivos ultimamente praticados contra a liberdade de imprensa.

Excedeu a nossa expectativa este comicio, visto conhecermos o indifferentismo publico que hoje se alastra por toda a parte, e sabermos do terror que os agentes do poder e da reacção fizeram espalhar por toda a gente, afim de afastar circumstantes a esta manifestação de protesto.

Mas a despeito de todos os mauejos e de todas as intrigas, os homens corajosos e amantes da liberdade não temeram ao chamamento do seu dever, e bem hajam todos que ali foram com a sua palavra e com a sua presença protestar serena e dignamente contra as provocações e os crimes feitos ás nossas liberdades, e a descarada protecção concedida pelos governos á implantação e incremento das ordens religiosas, com desprezo e atropello das nossas leis.

Esta manifestação anti-clerical, foi significativa pelo numero e qualidade dos homens que a ella concorreram de alma aberta em defeza da liberdade, e consciencia revoltada contra as infamias jesuiticas.

Presidiu o dr. Brito Camacho, uma bella intelligencia e grande coração, democrata lealissimo e paladino corajoso d'um honrado caracter, que se impoz nobremente ao publico e á propria auctoridade, d'uma forma dignissima e brilhante.

Fallou em seguida o dr. Alexandre Braga, um grande e extraordinario orador de raça, herdeiro glorioso de dois nomes celebres, seu pae Alexandre Braga, briho gloriosissimo do foro portuguez, e de seu tio Guilherme Braga, o poeta grande, vibrante, fugulento e vigoroso dos «Falsos apóstolos».

Alexandre Braga, de figura sympathica e insinante, grande alma de artista e coração de poeta, encanta pela sua elegante e immensa eloquencia, fascina, seduz, arrasta e convence pela potencia do seu enorme talento.

O seu notavel discurso foi um deslumbramento de eloquencia e arte, sendo ao mesmo tempo um cutello vingador contra todas as oppresses do poder e contra todos os crimes da reacção.

A minha alma recolheu satisfeita e consolada os justos e merecidos applausos dilerantes que victoriaram as manifestações do seu genio, tanto mais que lhe sou devedor da immensa fineza de ter sido meu defensor e d'outros dignissimos confrades, quando ainda ha pouco a nossa liberdade politica soffreu cruéis torturas sob as algemas despoticas do poder...

Uma immensa e ardida ovacção coroou as palavras eloquentissimas do dr. Alexandre Braga.

Seguiu-se o dr. Estevão de Vasconcellos, grande convicção democratica e tribuno entusiasta, que defendeu com briho e energia a causa sagrada da liberdade, e criticou com desassombro os mauejos da reacção.

Foi entusiasticamente applaudido. Tomou depois lugar na tribuna França Borges, o denodado e brilhante jornalista que ultimamente tanto se tem sacrificado em prol da liberdade, victima escolhida dos desagravos indignos da reacção.

Os bravos e applausos que festejaram a sua presença na tribuna, provaram eloquentissimamente quanto o publico o venera e estima.

Foi uma justa compensação ans desgostos e vexames por elle heroicamente soffridos do despotismo do Poder.

Fechou brilhantemente esta soberba manifestação anti-clerical Heliodoro Salgado, o talentoso e erudito publicista e orador, que discutiu e analysou serena e corajosamente os actos do governo, usando d'uma argumentação cerrada, vigorosa, logica e convincente, que causou no publico profundissima impressão.

O seu discurso foi com verdadeira justiça merecidamente applaudido.

Esquecia-me dizer que a mesa foi secretariada pelos nossos amigos e dedicados confrades Ferreira Chaves e Augusto José Vieira, dois democratas da velha guarda e grandes convicções republicanas.

A mesa recebeu grande numero de telegrammas e adhesões, estando a imprensa largamente representada e sendo ali representante do «Povo Espozendense» e do «Figueirense» o auctor d'esta desvaliosa carta.

Foi uma manifestação de grande alcance politico n'estes tempos de absoluto indifferentismo, e oxalá que o povo acorde para as sagradas luctas da liberdade.

Gremio Concentração democratica

Reuniu hontem em assemblea geral este prestimoso gremio republicano, sendo eleitos Ignacio de Magalhães Bastos, presidente, e o nosso intimo amigo José Paes Dóres, vicepresidente.

Este sympathico club politico auxilia dedicadamente a «escola de ensino liberal», que grandes e valiosos serviços presta a causa da instrucção popular, bem digna da estima e da sympathia publica.

Temos ali confrades de grande dedicação e merecimento, taes como José Maria de Sousa, velho republicano lealissimo já com larga folha de serviços ao partido, Santos, Accacio, Antonio de Souza, Derouet, Paes Dóres, Ferreira Mauo, e muitos outros cujos nomes lamento não me recordar agora, mas todos muito dedicados e trabalhadores em prol do generoso ideal democratico.

E' um grupo de homens de caracter e grandes consciencias republicanas, de que bastante ha a esperar na defeza dos generosos principios da pura democracia, bandeira querida e amada que nobremente se hastea n'aquelle tão sympathico club.

Avante pelos progressos d'este gremio, que é um protes-

to contra os vexames do Poder; e será no futuro um ponto de reunião da familia democratica do bairro occidental e um baluarte decedido na defeza de todos os opprimidos e no respeito á liberdade.

Faço votos ardentés pela união de todos os seus elementos, para que se possa produzir trabalhos de verdadeira e geral utilidade.

11—Setembro—1900. Miranda e Brito.

CARTA DA FIGUEIRA

A redacção do «Povo Espozendense», comquanto não tenho a honra de a conhecer pessoalmente, torna-se para mim, desde que me concederam a honra de enviar-me o jornal, digno em toda a accepção da palavra, tanto mais que se dignou lisongiar-me com um certo numero de elogios, se é isto o termo, mal cabidos á minha pessoa.

Deixal-o. Aceital-o: he; não orgulhosamente, mas por descenderem de pessoas que para mim são dignissimas da mais alta e levantada consideração e estima.

Julgo, n'este singello agradecimento protestar a minha eterna gratidão para com os meus collegas, pondo-me ao seu dispor n'esta cidade durante o tempo que n'ella permanecer.

De visita a esta cidade esteve aqui o illustre Ministro d'Obras Publicas, o sr. Pereira Santos, sendo recebido entusiasticamente pelo povo Figueirense, manifestando-lhe assim a sua gratidão pela forma como no seu governo tem advogado os interesses d'esta terra, que lhe foi herço.

Com numerosa concorrência e com um exito agradavel effectuaram-se como noticiamos as touradas nos dias 8 e 9, o que era de prever em vista dos tam notaveis artistas que n'ellas tomaram parte.

Os curros agradaram bastante, salientando-se o da ganaderia dos herdeiros de Carlos Marques. Para o proximo dia 23 está annunciada a ultima corrida da epoca presente, em que lidam: os cavalheiros Fernando d'Oliveira, Simões Serra, e Joaquim Alves; o espada Faico e os bandarilheiros Torres Branco, Manoel Santos, Silvestre Calabaça, Thomas Rocha e José Trigo (Trigueto).

O gado será do acreditado creador Emilio Infante, esperando-se pois, como hajam combos especiaes, grande affluencia de aficionados. A regata e corrida de natação, promovida pela Associação Naval, realisada no domingo, despertou um enthusiasmo grande. Ficaram vencedores, os seguintes srs:

1.ª Corrida—gingar a quatro remos.—«Patrão»—Antonio Domingues.—«Remadores»—Ildefonso Moranha, Luiz das Neves Baptista, Eduardo Pestana e João Rodrigues Carvalho.

2.ª Corrida—«botes a dois remos».—«Patrão»—Eugenio Maia.—«Remadores»—David Vianna e José Rodrigues Coelho.

3.ª Corrida—gingar a quatro remos.—«Patrão»—Guilherme de Oliveira.—«Remadores»—João Vianna, Ildefonso Maranhães, Eugenio Maia e Abilio Pinto de Sousa.

4.ª Corrida—«botes a dois remos».—«Patrão»—David Vianna.—«Remadores»—Adelino Faria e Manoel Pires.

5.ª Corrida—gingar a quatro remos.—«Patrão»—José Rodrigues Coelho.—«Remadores»—Luiz das Neves Baptista, João Gomes da Cunha, João Vianna e Antonio dos Santos.

6.ª Corrida.—David Vianna e Antonio Domingues.

7.ª Corrida.—natação (velocidade); 1.º premio Assumpção Martinho.

Os premios foram distribuidos n'um dos intervallos do espectáculo que n'essa noite houve no Theatro Principe D. Carlos.

—O subdito hespanhol, de apelido Pinom, menor, de 14 annos, tentou, ha dias, desflorar a menor de nome Maria Peralta, do Casal do Rato, bairro confinante com a estação do caminho de ferro.

O Pinom está preso na cadeia civil d'esta cidade.

Foi já dada participação para jaias.

A victima apresentava algumas echimoses nos labios da vulva.

Está n'esta cidade o sr. Conselheiro José Maria d'Alpoim, ex-ministro da justiça, acompanhado de sua ex.ª familia.

—Estreou-se ha dias no Casino Peninsular uma cantora, Trini-de-Cao, cantora que satisfaz a maior parte dos ouvintes.

—Falleceu em Coimbra, victima do por uma lesão cardiaca, e nosso presado collega do «Commercio de Coimbra», o snr Luiz Pinto.

A familia, do desditoso jornalista que aqui se encontrava a banhos, sendo chamada a toda a pressa, quando lá chegou já o encontraram cadaver.

Receba a desolada viuva e filhos a expressão sincera da nossa condolencia.

—Por crime de abuso de liberdade da imprensa foram julgadas em policia correccional os srs. José Maria Roque dos Reis, editor do «Figueirense», Ramigio Barreto collaborador do mesmo jornal, cujo processo foi instaurado pelo professor official da Galla.

Foram condemnados nas custas e sellos do processo e 4 a 8 dias de multa respectivamente a duzentos reis por dia.

—A sympathica direcção da philarmonica 10 de Agosto, promove, para o proximo dia 16, um bazar de prendas que terá logar na rua da Concordia.

O seu producto revertará em beneficio do seu cofre.

—Na noite de sabbado andando a escuna hollandoza «Selena Thoanna» a bordejar fóra da birra esta encalhou, sendo preciso o reboque «Mondego» ir tiral-a do perigo em que se encontrava.

Este navio vindo de Cardiff com carregamento de carvão para a companhia de Gaz, acha-se ancorado n'este porto.

A romaria da Sr.ª da Encarnação esteve bastante concorrida, achando-se n'este dia uma animação desusada n'esta praia.

—No domingo, á uma hora da tarde, realisar-se-ha, no Casino Mondego, uma festa artistica dedicada ao distincto violinista Julio Cordona, na qual tomarão parte, além do sexteto que elle n'aquella casa dirige, alguns amadores e amadoras que veraneiam aqui.

—Tem estado n'esta cidade o sr. Luiz Pereira de Castro, governador civil do districto de Coimbra.

—Retirou tambem para a Covilhã o nosso collega da «Correspondencia», d'aquella cidade, sr. José de Figueiredo.

—Reuniu o conselho technico de obras publicas, afim de tratar d'uns trabalhos a fazer n'esta cidade.

O assumpto ficou pendente.

—Foi installado na rua de S. Lourenço um posto policial, para melhor regularisar, no bairro novo, este serviço.

—Com grande esplendor realisou-se no domingo a festividade ao S. S. Sacramento, havendo de manhã missa solemne e á tarde procissão que percorreu as ruas do costume.

N'este acto religioso incorporou-se a philarmonica Figueirense. XIII-IX-CW.

Oconit.

CHRONICA DE LISBOA

15 de Setembro

Tive o maior dos prazeres em assistir, na ultima quarta-feira, á partida da expedição para a Africa Oriental.

E' impossivel dar-lhes uma pallida idéa sequer, do que observei n'aquelle momento solemne e magtoso, e ao mesmo tempo comovente. Só uma grande pena poderia descrever aquelle espectáculo, que era grandiosamente bello.

Concorrência enorme, e os nossos bravos soldados muito saudados pela multidão, que disputava os logares, no Arsenal e immedições, a socco.

O embarque fez-se rapidamente, uns 36 minutos apenas, de demora.

A elle assisti de bordo do «Beuguelia», por amavel deferencia dos directores da Empreza Nacional srs. Gomes Netto e Pedro Gomes dos Santos.

Todos os soldados, com as suas equipagens, marchavam com garbo guerreiro e mostravam nas suas physionomias uma grande despreocupação moral, em contraste com as familias que ficavam, que se apresentavam profundamente comovidas e chorosas.

E, coincidência curiosa, os soldados de infantaria 8, um punhado de sympathicos rapazes ali da nossa encantadora provincia do Minho, foram os que vimos mais despreocupados!

Riam-se; saudavam os que os aclamavam, e quando viam alguma scena de lagrimas, empregavam esta phrase já tão popularisada por esse paiz fóra: talvez te escreva!

E lá entraram para o transporte Beuguelia no meio de aclamações e bravos entusiasticos que se repetiram até o vapor se perder de vista.

Lá vão a estas horas, no alto mar, mais um punhado de valentes militares que vão ao encontro do perigo, em defeza de todos nós portuguezes. Ide heroes benemeritos!! Honrae a Patria, que a Patria vos contempla!

Vem muito a proposito dizer que a partida da expedição, tem traido n'estes ultimos dias muito preocupada a imprensa e a opinião publica, que ainda não sabe com que fim foi para Africa.

Eguals preocupações existem com a chegada do venerando velho Kruger, a Lourenço Marques, que na opinião de muitos, pode trazer funestas consequências para nós.

Os nossos dirigentes, que tudo

occultam, andam desmorteados com o caso, tendo por esse motivo reunido algumas vezes o concelho de ministros.

Vamos vêr o que sahirá de toda esta embruhada em que estamos envolvidos com a nossa «querida alliada»—a Inglaterra.

Foi exercida mais uma violencia. «A Lanterna» não pode circular por ordem do governo, Assisa o declarou o mandão ali da Parreirinha. Quem manda n'esto paiz é o jesuita, Hintze e jui; Veiga. E contra isto... batatas!

De diversos pontos do paiz chegam clamores contra uma serie de escandalosas violencias commettidas pelos delegados do governo, tudo por causa das proximas eleições.

Em Portel deu-se ultimamente um caso engraçadissimo.

O administrador d'ali apprehendeu todos os instrumentos d'uma banda de musica, quando esta tocava em casa do presidente da camara, que é progressista.

O snr. Hintze Ribeiro, informado do facto, chamou a Lisboa o administrador de Portel, havendo entre elles o seguinte dialogo:

Ministro—Mande-o chamar...

Administrador—Perdião! Desculpe v. ex.ª a interrupção; adivinhe que se trata d'aquella maldita gente, que me quebra o bicho do ouvido com musicatas.

M.—Justamente. Não me parece opportuna a apprehensão dos instrumentos musicaes em casa do presidente da camara.

A.—O presidente é progressista. Naturalmente v. ex.ª ignora essa circumstancia?

M.—Isso é uma razão de valor; mas porque não deixa tocar os homens? Enquanto estão entretidos com a musica, seria talvez possível minar-lhes a influencia eleitoral.

A.—O prestigio da auctoridade acima de tudo, sr. conselheiro. Elles desobedeceram ao meu alvará.

M.—Ao seu alvará?... A.—Não sei se chama alvará. Affixei em todas as esquinas um decreto meu, prohibindo toda e qualquer musica progressista em toda e qualquer parte do meu concelho, tanto nas ruas como dentro das casas. O meu decreto é bem claro, e desobedeçame-me.

M.—Ah! O seu decreto. Isso para mim é novo. Mas... A.—Mas é para mostrar força e vencer as eleições. Aquella gente não vae d'outro modo.

M.—Muito bem; mas leu attentamente, na parte que respeita ás suas attribuições, e código administrativo?

A.—O código administrativo? Eu, não senhor.

M.—Comtudo, tem visto e código? A.—No dia da minha posse, parece-me que vi esse livro sobre secretaria; mas isso de código administrativo, não é uma lei?

M.—Sem duvida. A.—Bem dizia eu, que o código é uma lei.

Então não é cá para nós. M.—(formalizado)—Eu estou n'outro caso, sr. administrador: sou chefe incontestado d'um grande partido.

Tenho a mostrar grandes qualidades e que não me predo com pequenas cousas. De certo comprehendo que algumas leis, a constituição por exemplo, são para mim pequenas cousas.

A.—Terá v. ex.ª muita razão; estou, porém, habituado a não ler o código; se deixar aquella gente em plena liberdade, a ponta de lhe permittir musica dentro de casa, a eleição perde-se, e depois v. ex.ª não fica contente.

M. (reflectindo) Está então habituado a não ler o código... Sei, por experiencia propria, que se não muda de habito com facilidade... Mas, diga-me, sem musica a eleição vence-se?

A.—Fico por isso sr. conselheiro.

M.—(muito amavel)—Desculpe o incommodo que lhe dei, chamando-o a Lisboa. Não pretendo constrel-o a mudar de habitos. Volto para Portel e conte com a minha amizade.

Orange.

Forjães, 14 de Setembro

Até que enfim já um medico visitou o logar d'Aldeia, onde se manifestou a febre de ha dias que lhe fallei. Até agora vinha alli somente um curandeiro que, segundo me informaram, exaltava-se, quando lhe fallavam em chamar um medico, ameaçando-os de que, se assim fizessem, não voltaria mais; mas afinal não foi cumprido o seu desejo, porque já o distincto clinico municipal snr. Dr. Cypriano Alexandrino visitou na semana passada os enfermos d'aquelle logar atacados de febre.

Novamente torno a pedir alguma attenção para este facto, afim de se evitar serios resultados.

—Estamos prestes a entrar na epoca das vindimas. Aqui não começam antes do dia 24, o que não admira, pois a maturação acha-se bastante atrazada, relativamente aos mais annos. Espera-se uma colhei-

ta talvez não inferior ao anno pasado, tanto em qualidade como em quantidade.

No passado domingo houve principio de incendio na casa do sr. Domingos José de Sá, armador, queimando-se um coberto e parte de uma varanda.

Na sua quinta de Curvos, encontra-se com sua ex.ma familia o ex.mo Sr. Comendador Domingos Gonçalves de Sá, opulento negociante da praça do Porto e ex-vereador do municipio da mesma cidade.

Esteve bastante concorrida a romaria de S. Roque, que se realisou no passado domingo na capella da mesma invocação.

P.

DUVIDA

(A Pereira de Gouveia) (Orange)

Ah! Mas que immensa alegria Com teu cantar eu senti; Como é bella essa poesia Sendo cantada por ti.

Os teus versos, podes cres, Que á minha alma seduzem; Mas quem me dera saber Mas que teus versos traduzem.

Eu vejo muita vez a lua prateada, Beijando meigamente a vastidão do mar;

Erguer-se a vaga altiva, enorme, encapellada, E subito domar-se os beijo do luar.

Mas eu fico-me a scismar, Se a furia da tempestade, Todas as vezes abranda A's caricias do luar.

Lisboa, 10 de Setembro de 1900. E. P.

PRELUDIOS

A tua boquita breve Tem sorrisos divinos Que dão brilho e formosura A's rimas dos madrigaes...

Mal te vi a desfolhar Esses sorrisos tão bellos, Minh'alma oncheu-se de lua E povoou-se d'anhellos...

E amei-te; bem entendeste Que repetiste o sorriso... Bem hajas tu que m'abriste As portas do Paraíso!

Os teus dentes são branquinhos, Finos, eburneos, de neve! Ail como é encantadora A tua boquita breve...

Gaia, Pereira dos Santos,

PRECES

Dizem as conchas ao mar: —Não queiras que desça ao fundo, Quem nos deseja roubar.

E as aguas dizem ao mundo: —Olha, não mandes sondar, O nosso abysmo profundo!

Como as conchas, como as aguas, Eu digo á minha querida: —Não queiras roubar-me a vida, Não sondes as minhas magnas!

ANTONIO FOGAÇA.

A ELLA

(Improvisto)

Vi-te á luz do sol-poente E depois e desde então, Bateu rapido e tremente O meu pobre Coração.

Na escura noite da vida Vi brilhar duas estrellas, Eram teus olhos querida Dona de tranças singellas.

E como naufrago errante Na superficie dos mares, Eu abracei-me anciente A' luz d'esses teus olhares.

Aportei á Ilha-Azul Da ventura e dos amores... Os beijos vinham do Sul Entre Auroras e flôres.

Dize-me pois fascinante Dona de celeste olhar Se foi um sonho errante O que tive em alto-mar.

Fafe ALBINO BASTOS.

Noticias de Fão

Como tinhamos noticiado no numero passado d'este semanario, o Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo de Mytilene ministrou no sabbado pasado, a grande numero de feis o sacramento da confirmação.

Por ser impossivel terminar, sua Ex.a resolveu continuar na segunda feira a ministrar aquelle sacramento; motivo porque se demorou entre nós até esse dia.

No domingo pelas 10 horas da manhã, celebrou o Ex.mo Sr. Arce-

bispo, missa de pontifical que foi muito concorrida.

De tarde subiu ao pulpito dizendo não estar prevenido para fallar a tão numerosissimo auditorio; mas que a pedido de diversos cavalheiros ia dizer duas palavras para assim lhes satisfazer a vontade.

Após o exordio que prendeu durante algum tempo o numerosissimo auditorio, divagou largamente e com toda a eloquencia pelos mysterios e passagens da vida toda caridade e amor do crucificado.

Terminando, agradeceu penhorado, o respeito e attenção que o povo d'esta freguezia dispensava ao clero, e incitando-o a que continuasse a cuidar sempre assim das cousas de Deus.

Escusado será dizer que a concorrencia de povo d'aqui e aldeias circumvisinhas foi enorme.

Durante a estada de sua Ex.a n'esta freguezia, occasiões houve que na egreja fazia um calor suffocante, devido isto em parte á má organização da força militar que esteve aqui para manter a ordem.

A força que dissemos vir, veio não resta duvida; mas que força foi esta meus caros leitores?

Seis praças!... Recioo algum temos de dizer que em vez de manterem a ordem, a faziam desrespeitar porque não sabemos se por voto proprio, se a mando de algum, as sentinellas abriam as portas de par em par ao rico e ao pobre não.

Pois meus caros senhores, na egreja não ha distincções, como o rico, tambem lá o pobre tom um lugar, nem é com ella que se fazem favores; do contrario são, como vimos, as praças maltratadas por não cumprirem com o dever que lhe impõe o militarismo.

No sabbado passado, apezar dos missionarios e tudo estar confessado n'esta freguezia, não deixaram comtudo os ladrões de roubar uma grande porção de uvas do proprio quintal de casa do nosso rev.o Prior.

Pelo que nos parece os ladrões aproveitam-se da capa dos missionarios para melhor fazerem as suas roubalheiras. Bom será que o gatinho ou gatunos sejam arrastadas pela propria consciencia ao confessorio.

Chegou agora a esta freguezia o ex.mo rev.mo sr. Arcebispo de Mytilene; Sua Ex.a vai celebrar missa á Real Capella do Bom Jesus.

Hoje mesmo retira, prometendo voltar na proxima quarta-feira, e por essa occasião visitará, o Hospital d'esta freguezia.

Acha-se ha dias nas Necessidades, hospedado em casa do sr. Candido Gomes Vinha, abastado capitalista d'aquella localidade, o sr. dr. Manoel Evangelista da Silva.

Aos nossos assignantes do Brazil Para regularidade de expediente, pedimos aos nossos presados assignantes do Brazil a fineza de devolver a esta redacção, devidamente prehenchido, o bilhete postal que ha tempos lhes enviamos com o intuito de investigar se recebem o nosso jornal e se desejam continuar a dispensar-nos o mesmo auxilio da assignatura, obsequio este que desde já agradecemos muito penhorados.

Aos rapazes d'Espozende PERFIS III

Como notas vibrantes d'oração Que soluçando andassem pelo mundo, Assim echoou o seu gemer profundo

Nos echos de meu triste coração. E eu vou cantar-lhe agora uma canção, Um grito d'alma alegre e muito fundo

Ao vate lá do Douro gemebundo, Fanatico do sonho e da illusão.

De cabellos de noite e tez morena, Roubou a christo as barbas de nan-kim

P'ra assim poder fallar á Muza amena. E' puro e bello o seu Passado em fim.

E este soneto que sofrei n'avena E' feito mais por elle que por mim Titus.

ERRATA.

No perfil do n.º penultimo, no 3.º verso, lêa-se: 'apparcen-nos' onde se lê 'appareceu-nos'; no 4.º verso lêa-se 'torcido' onde se lê 'torado' —no 12.º verso lêa-se 'um petiz' onde se lê 'o petiz'.

Já começou a safra da colheita das uvas, apparecendo já grande quantidade d'ellas no nosso mercado que regula de 500 a 600 reis o cesto.

A colheita dos milhos vae tambem bastante adeantada.

O Povo Espozendense

O nosso jornal acha-se á venda na capital, na 'Agencia Nacional', do sr. Augusto Soares, na rua Auréa n.º 178.

Sermão

Agradou sobremodo o sermão pregado, no ultimo domingo, á missa conventual, na egreja matriz d'esta villa, pelo rev. Reynaldo José Gomes, famulo do sr. Arcebispo Primaz, e um intelligente orador sagrado, que soube enaltecer com subido criterio os milagres de Santa Quitéria, momentaneamente operados na pessoa de uma sua devota, que por essa mercê mandou, a expensas suas, pregar o referido sermão.

O tempo achava-se repleto de feis, prestando ao distincto orador toda a attenção devida.

O mexoalho

Voltamos de novo a pedir providencias para o abuso, que por essas freguezias se commette com referencia ao modo como os nossos lavradores fazem uso deste adubo, porque elles continuam como d'antes, lançando-o á superficie da terra, causando uma fedentina horivel e insuportavel, mormente nas propriedades que marginam as estradas publicas.

Egualmente por esta villa passam diariamente carros confusivos mexoalho, descobertos, não se importando os seus condutores com o que preceitua o Codigo de Posturas.

A quem competir pedimos providencias.

Rectificação

Por lasso de composição demos no ultimo numero do nosso jornal a noticia do incendio em casa do nosso amigo sr. Francisco Gonçalves Marques, como tendo-se dado só em umas medas de palha, quando é certo que o que tinhamos escripto era, que o incendio se tinha manifestado em umas côrtes do gado, em algumas palhas, etc, e que, comquanto fosse de prompto debellado, ardeu todo o coberto e cujos prejuizos foram calculados em reis 45\$000 reis

Esta é que é a verdade.

Multas

Foi applicada uma por esfolhar milho na via publica, entrando no cofre a respectiva quantia.

Esteve entre nós na ultima quarta-feira, acompanhado de sua ex.ma familia o meretissimo juiz de direito d'esta comarca, que actualmente se encontra veraneando na praia de Villa do Conde.

Recenseamento geral da população

A 'Bibliotheca Popular de Legislação', com sede na rua da Atalaya, 183, 2.º Lisboa, acaba de editar as instruções regulamentares para o Recenseamento Geral da População, sendo o seu custo 200 reis. O conhecimento d'estas instruções é de bastante utilidade para os administradores de concelho, parochos, respectivas commissões, etc.

O Occidente

Recebemos o n.º 780 do 'Occidente', que publica as seguintes gravuras, todas de interesse actual: Retrato de Eça de Queiroz; retrato de Antonio Teixeira Lopes e a sua estatua A Historia, que obteve o 'Grand-prix', na Exposição Universal de Paris; As infantas D. Isabel Maria e D. Maria Benedicta de Bragança; Necrologia, Dr. Antonio José Teixeira. A parte litteraria compõe-se de: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Cartas da exposição, por M. C.; As nossas gravuras; Infantas D. Isabel Maria e D. Maria Benedicta de Bragança, por Alfredo Serrano; Cyclismo; Lamento, poesia de Ramos Coelho com versão em italiano, por Prospero Peragallo; O Rei das Serras, romance por E. Abont; Sciencia Moderna, por Antonio A. O. Machado; Necrologia, etc.

Transferencia

Acaba de ser transferido de Castello da Maia, onde era dignissimo escrivão de fazenda, para o visinho concelho de Gondomar, o nosso bom e obsequioso assignante sr. Fernando Moreira Pinto, irmão do ex.mo sr. dr. Augusto Moreira Pinto, distinctissimo medico da visinha povoação de Fão.

Os nossos parabens ao povo de Gondomar, pois em breve vão possuir um escrivão que hade saber manter ali os creditos que gozava, na Maia, onde era muito querido.

O Desertor

Devido á brilhante penna do

nosso bom amigo, sr. dr. Manoel Villas Boas, começamos hoje a publicar no nosso jornal, uma formosa tradução que muito prenderá a attenção dos amadores de bons trechos litterarios.

Este nosso distincto amigo e apreciavel collaborador de longa data, promette ir traducindo successivamente dos melhores auctores estrangeiros, os mais attrahentes contos.

Assim nol-o prometteu, e assim o cumprirá.

Porque serla?...

Ha tempos, para um jantar politico que se deu em Fão e ao qual assistiram diversas influencias politicas do concelho, não foi convidado o mais proeminente e abbacial galopim da egreja, não obstante ter andado aahi todo enfarrellado ás abas do novo chefe...

Altos mysterios da natura!!

Para o Brazil

Partiu hoje d'esta villa com destino ao Pará, o sr. Paio Fernandes Monteiro, nosso amigo e cunhado do sr. Tito José Evangelista, capitão de navios de alto Bordo.

Ao nosso amigo desejamos feliz viagem e que breve regresses á sua terra natal.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 74 d'este magnifico dictionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 454 artigos e 16 figuras que vão desde 'Bromhydroquinina' a 'Brunna'. Entre esses artigos cumpre notar: 'Bromo', do sr. dr. Ferreira da Silva; 'Bronchite', do sr. dr. Luiz Viegas, e 'Brotero', do sr. dr. Ricardo Jorge.

Continua a assignar-se este valiosissimo dictionario, no escriptorio da Imperza Lemos & C.º successor, Largo de S. Domingos, 61-4.º-Porto. Em Lisboa são correspondentes os sr. Belem & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26.

Os passaros e as damas

Todos os annos são mortas em Londres a bagatella de 3000 milhões de passaros, que se destinam aos chapéus das senhoras.

Uma casa de Londres importe annualmente 4:000.000 colibri. 6:000 aves do paraíso e 5:000:000 passaros de outras classes.

Ha uma outra casa em Londres que vende no curto espaço de 3 mezes 8:000:000 passaros, procedentes da India e do Brazil.

O congresso de ornithologia, realisado ultimamente em New York protesta contra taes estragos, que acabam com diversas castas de aves utilissimas, e appella para o coração das damas.

Os Italianos e os reis

Italia é a mãe dos regicidas e senão vejamos: Um italiano matou a Carnot.

Um italiano matou a Carnovás.

Um italiano matou a imperatriz d'Austria.

Um italiano quiz matar o principe de Galles.

Um italiano acaba de matar o rei Humberto.

Um italiano intentou em Paris contra a vida do Shah da Persia.

Um italiano declarou que estão sentenciados á morte, a rainha Victoria, o Shah da Persia e o imperador da Alemanha.

BILHETES DE VISITA

Imprimem-se cartões de visita desde 200 a 700 reis o cento, na typographia d'este jornal.

Ha grande variedade em cartões e typos á escolha.

Jornaes para embrulho

N'esta redacção ha para vender grande quantidade de jornaes para embrulho, ao preço de 60 reis o kilo. Cada 15 kilos 850 reis.

Trabalhos forçados

Encontra-se á venda n'esta redacção este magnifico romance, edição da 'Bibliotheca' da 'Folha do Povo', e original do grande propagandista democar.

ANNUNCIOS AGRADECIMENTO

7 Jeronymo da Costa e Almeida, não lhe sendo possivel agradecer a todas as pessoas que por qualquer modo ou pessoalmente lhe deram os pesames ou lhe manifestaram sentimentos pelo fallecimento do seu muito presado irmão o Dr. Eugenio da Costa e Almeida, e não o podendo fazer pessoalmente, vem por este modo e sua familia agradecer a todos, confessando - se eternamente grato.

Jeronymo da Costa Almeida

DESPEDIDA

Paio Fernandes Monteiro, tendo de retirar-se inesperadamente e não lhes sendo possivel despedir-se de todas as pessoas de suas relações e amizade, como era de seu dever, vem fazelo por este meio, offerecendo o seu pouco prestimo na cidade do Pará, onde conta estar brevemente.

Esposzende, 15 de Setembro de 1900.

DINHEIRO

5 Precisa-se com urgencia de 500 ou 600\$000 reis a juro sobre hypotheca. N'esta redacção se diz.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende, e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação no 'Diario do Governo', citando os interessados Bernardo Gonçalves de Lemos, Manoel Gonçalves de Lemos, Joaquim Gonçalves de Lemos, João Gonçalves de Lemos, todos solteiros maio-

res e Antonio Pires Carneiro, casado, residentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para fallarem e assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por obito de seus paes e sogros Maria Joanna de Faria Barros e marido João Gonçalves de Lemos, moradores que foram no lugar d'Abilheira, da freguezia das Marinhas.

Esposzende, 8 de Setembro de 1900.

O escrivão interino, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei. O Juiz de Direito, 1.º substituto, Manoel José Gonçalves Villas Boas.

NOVA DROGARIA MEDICINAL NA ANTIGA CASA 'FREITAS' RUA DO ESTALFEIRO ESPOZENDE

Completa sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Oleos, tintas, vernizes, pregos, cimento, esponjas, brochas, pinceis, anilinas, porporinas e todos os artigos applicaveis ás artes e medecina.

A casa mais barateira e unica drogaria no concelho.

JA casa FREITAS O estabelecimento mais antigo e acreditado da villa.

RUA DO ESTALEIRO ESPOZENDE

ALBERTO PIMENTEL HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com gravuras, reproduzindo pelos quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da VIRGEM SANTA

Este romance, que está em distribuição, constará de 30 fasciculos de 16 paginas, o que faz um volume de 480 paginas, com 10 gravuras de pagina, reproduzindo quadros notaveis com a imagem da Virgem.

Publicar-se ha semanalmente um fasciculo de 16 paginas, ao preço de 60 reis.

De trez em trez semanas, juntamente com o fasciculo, sera distribuida aos assignantes uma bella gravura.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

EMPRESA 'SEculo XX'
179, Rua das Flores, 183—Porto

!! A mais notavel e atrahente publicação da actualidade !!

AS GUERRAS ANGLO-TRANSVAALIANAS

OU A GLORIA DOS BOERS

FOR J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras

Condições da assignatura:

A Guerra Anglo-Transvaaliana será publicada em volumes semanais de 32 paginas pela modica quantia de 50 reis cada volume, ou mensalmente 4 volumes pelo diminuto preço de 200 reis, contendo estes volumes 128 paginas.

Assignatura permanente no Porto

Na Livraria Novas Junior, rua do Almada, 182—no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escrip-torio da Empresa, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183. Grandes vantagens para os snrs. Agentes das Provincias

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e á consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, desfluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
RUA BELLEM — LISBOA.

DOMINGO ILLUSTRADO

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados.—

O 4.º está no preço.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Pedidos á Bibliothec: Popular de Legislação—Rua da Atalaya, 183, 2.º—LISBOA



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma, etc.

Ulcera tuberculosa pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salaaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões.—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto.

EMPRESA EDITORA DO 'OCCIDENTE'

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliaes, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO ABRANGE

- Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
- Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
- Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
- Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
- Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar. A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso empreendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos disseminados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahio á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do 'OCCIDENTE' Largo do Poço Novo LISBOA

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1890

(7.º anno da sua publicação)

Está no preço este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possível nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações, com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta fórma.

Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directoria: 100 REIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as famílias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52º num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae-para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans-taria, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova colleção popular

A FILHA MALDITA

por ADOLPHO D'ENNERY

O auctor das DUAS ORPHãs, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e de theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4. (grande formato) com 3 explendidas gravuras e uma capa illustrada—60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por se mana. Sen do o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abeneção femeninas, a empreza offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de bom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.